



## **A REALIDADE EDUCACIONAL DA COMUNIDADE DO LIVRAMENTO: ORGANIZAÇÕES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DO ARIENGA – BARCARENA-PA**

**Autor: Márcia da Silva Ferreira**

**Orientador: Mara Rita Duarte de Oliveira**

*UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA*

*marcia.dsferreira15@bol.com.br*

### **RESUMO**

Este artigo é um diagnóstico da Comunidade de Nossa Senhora do livramento localizada na PA 151 km 23 zona rural do município de Barcarena-PA, com objetivo de entender a organização do trabalho pedagógico na Escola do Campo, as dimensões entre a participação das famílias na Escola Municipal de Ensino Fundamental do Arienga, características da agricultura familiar presentes na comunidade a realidade dos sujeitos que a compõem. Os entrevistados são pais de alunos da escola da localidade e de outras comunidades distantes, alguns são trabalhadores rurais outros trabalham em empresas instaladas no município de Barcarena. Algumas famílias não residem na localidade uma parte dos alunos vem de outras comunidades Santa Luzia e Santa Cecília a escola atende cerca de 20 alunos nesse contexto, segundo o objetivo de compreender a organização do trabalho pedagógico na escola, e os desafios que perpassam os alunos.

Palavras chave: Escola. Agricultura. Comunidade.

### **INTRODUÇÃO:**

Este trabalho foi realizado na Comunidade Nossa Senhora do Livramento Arienga, localizada na PA 151 km 23, município de Barcarena. O objetivo deste artigo é analisar as características e vivências na Escola Municipal de Ensino Fundamental do Arienga, compreender a organização do trabalho pedagógico na escola as relações com as famílias dos educandos, as técnicas da agricultura que estão inseridas no contexto das famílias uma comparação, identificando as mudanças ocorridas nesse processo. Atualmente vivem na comunidade cerca de 90 famílias a maioria vive do que produz com a agricultura, apenas 10% obtém renda de outra maneira. As famílias entrevistadas são de trabalhadores rurais tem filhos na escola da comunidade, foram entrevistadas duas famílias uma possui participação ativa na escola e a outra não é participativa. A Escola é Municipal possui ao todo 29 alunos. É constituída por nível de Ensino Fundamental Educação infantil ao 5º ano, tem um quadro funcional bem reduzido com uma professora 3 agentes serviços gerais, possui 2 salas de aula climatizadas, cozinha, banheiro possui boas estruturas. Por enquanto não há Diretor atualmente apenas uma Professora assume a responsabilidade.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Na pesquisa em relação ao trabalho da professora, é possível perceber que apresenta certas fragilidades, por se tratar de que a mesma assume várias funções na escola, enfrenta desafios com seus alunos, ao dizer que necessita de apoio das autoridades para ter bom êxito nas atividades, sua



metodologia é adequada a realidade de seus alunos, porém há uma dificuldade de aceitação por parte dos pais dos alunos, houveram críticas, sobre o currículo que ressalta o campo e não a cidade.

De acordo com Laraia (2001,p.51) talvez seja mais fácil explicar a mudança raciocinando em termos de padrões ideais e padrões reais de comportamento. Nem sempre os padrões ideais, podem ser efetivados, neste caso, as pessoas agem diferentemente, mas consideram que seus procedimentos não são exatamente os mais desejados pela sociedade.

### A ESCOLA E O TRABALHO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Em entrevista com a professora Davina Melo Coutinho 51 anos, licenciada em Pedagogia pela UFPA, seu relato sobre seu trabalho como coordenadora e professora da escola foi o seguinte:

“Eu faço meu trabalho de acordo com a realidade do aluno, de maneira que sejam valorizados a cultura as tradições do campo. Pois é bom ver o município de Barcarena aderir a esse método de ensino da Educação do Campo um material didático diferenciado da escola urbana. Entretanto, ainda não é aplicado em algumas escolas rurais. Tem aluno por exemplo, que tem vergonha de falar que é do campo que vive no campo, eu tento mostrar para eles que devem ter orgulho em assumir essa identidade”.

Segundo Caldart, (2008,p.7):

“É necessário trabalhar a concepção de conhecimento que ajude na compreensão sobre como se produzem os fenômenos da natureza e as relações sociais, como a realidade se movimenta e se transforma. Há muitos educadores que tem buscado maneiras de romper com a forma fragmentada de tratar o conhecimento, própria de desenhos curriculares de disciplinas isoladas e conteúdos desconectados, que afastam os estudantes de um pensar dialético”.

A necessidade da continuidade das tradições através da oralidade e símbolos, é defendida por Hall (2003, p.8), pois a identidade está sempre descentrada isto é deslocada ou fragmentada. Diante do contexto é importante, afirmar que a identidade se forma a todo instante esse conhecimento constrói- se as forças do local e as tradições.

Em relação a continuar o trabalho na agricultura a mãe de um aluno ressaltou:

“Não quero isso para meus filhos. Um trabalho desse é muito puxado não gosto não”. Já morei muito tempo na cidade, por isso não sei trabalhar com a terra. Me preocupo sim com meus dois filhos, porque eles têm que arrumar um bom emprego não quero que eles fiquem sem fazer nada da vida.”

Assim, resumiu a sua opinião sobre a escola:

“Essa escola é muito fraca a professora não faz nada. Faltam muito meus meninos vão pra lá e depois chegam dizendo não teve aula. Nem avisa nada pelo menos, eu quero colocar ele na cidade no outro ano é melhor.”



Com isso, segue a questão da valorização do professor e da escola do campo. É necessário que as pessoas entendam que o ser humano ele é passível de falhas, trata-se de grandes e longas jornadas de trabalho e estudo, por que o docente necessita aperfeiçoar seus conhecimentos, participar de formações, resolver tantas coisas ao mesmo tempo, as críticas aparecem sobre o trabalho docente como se a culpa de algo que não dar certo é apenas exclusivamente da escola.

De acordo com Freire (1921):

Nos dias atuais o “sistema educacional ainda segue disseminado a opressão, não por culpa de seus educadores e sim do sistema que lhe é imposto. Nós educadores devemos assumir uma postura revolucionária passando a conscientizar as pessoas da ideologia opressora, tendo como compromisso a libertação desta classe”.

## CONCLUSÃO:

Por meio desta pesquisa, chegou-se à conclusão de que a Escola da comunidade Livramento tem o privilégio de estar sendo transmissora de conhecimentos tradicionais do aluno do campo, seus saberes, suas tradições foram sempre manifestadas através da Escola. A escola está diretamente vinculada a comunidade, é importante ressaltar a elaboração do projeto da Educação do campo, esse método de ensino voltado a realidade dos educandos foi iniciado desde 2013, através de organizações comunitárias da comunidade possibilitou conquistas como a reforma da escola, isto promoveu o empenho de algumas famílias a continuar lutar pelos seus direitos.

Algumas famílias ainda não perceberam o valor que a escola traz para seus filhos como sujeitos moradores do campo, entretanto, a escola identifica-se com a comunidade a realidade dos educandos, através de experiências vivenciadas no âmbito da escola é realizado um trabalho adaptado para a escola campesina. É importante ressaltar os valores da Escola apesar de alguns desafios consegue alcançar seus objetivos. Através da ajuda da comunidade e interesse de pessoas que acreditam na Educação.

## REFERENCIAS:

ARROYO, Miguel, Outros sujeitos outras pedagogias. 2012.

CALDART, Roseli. A Educação do campo. 2008.

LARAIA, História cultural e Memória. Vol. 02. Rio de Janeiro Campinas: 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 2000.